

Atualizado a	2021/09/28																																
Ano Lectivo / Período	2021/22 / S1																																
Curso	Agronomia																																
Unidade Curricular	Técnicas de Produção Florestal																																
Língua de ensino	Portuguese																																
ECTS/tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th>ECTS</th> <th>Total</th> <th colspan="9">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th rowspan="2">6</th> <th rowspan="2">160</th> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>E</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>EC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>64</td> <td>32</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; EC - Ensino Clínico; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</p>	ECTS	Total	Horas de contacto semestral									6	160	T	TP	PL	S	TC	E	O	OT	EC		64	32							
ECTS	Total	Horas de contacto semestral																															
6	160	T	TP	PL	S	TC	E	O	OT	EC																							
			64	32																													
Docente Responsável/Carga letiva (consentido RGPD) <small>[Nome completo, contacto de email]</small>	Orlanda De Lurdes Viamonte Povoia / opovoia@ipportalegre.pt																																
Outros Docentes e respetivas cargas letivas (consentido RGPD) <small>[Nome completo, contacto de email]</small>	Susana Barreto Saraiva Dias / sdias@ipportalegre.pt																																
Pré-requisitos <small>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</small>																																	
Objetivos de aprendizagem <small>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</small>	<p>Com a unidade curricular de Técnicas de Produção Florestal pretende-se dar a conhecer os sistemas de produção florestal, as técnicas de produção de plantas e as técnicas de instalação de novos povoamentos, bem como a gestão da floresta na ótica da sustentabilidade e da defesa da floresta contra incêndios.</p> <p>Competências a adquirir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Conhecer o sector florestal português, nomeadamente o papel da floresta no desenvolvimento económico e social. 2 - Conhecer os diferentes sistemas de produção florestal, compreendendo detalhadamente os processos que os originam. 3 - Conhecer os processos de colheita, extração e conservação das sementes florestais, assim como avaliar criticamente as características de um lote de semente 4 - Conhecer os métodos de produção de plantas em viveiro, bem como as técnicas culturais utilizadas em viveiros florestais. 5 - Conhecer as técnicas de Instalação e condução de novos povoamentos florestais. 6 - Recolher e analisar dados dendrométricos de forma a gerar informação quantitativa sobre as árvores e os povoamentos. 7 - Conhecer as intervenções culturais na floresta, compreendendo a sua importância na produtividade e na qualidade dos produtos florestais. 8 - Orientar operações de exploração florestal. 9 - Conhecer os aspetos gerais da ecologia do fogo, bem como as formas de defesa da floresta contra incêndios florestais. 																																
Conteúdos Programáticos <small>[estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]</small>	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Caracterização da floresta Portuguesa. 2 - Produção de plantas em viveiros florestais. 3 - Sistema de produção florestal. 4 - Instalação de povoamentos florestais. 5 - Noções elementares de dendrometria. 6 - Exploração florestal. 7 - Intervenções produtivas na floresta. 8 - Gestão e ordenamento florestal. 9 - Defesa da floresta contra incêndios. 																																
Metodologias de ensino (avaliação incluída)	1 - Metodologias de ensino																																

[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)

Aulas teóricas com explicação de conceitos e discussão. Aulas teórico-práticas com realização de exercícios e apresentação e análise de casos práticos. Aulas laboratoriais com realização de experiências práticas. Seminário (30%); trabalhos práticos (10%); Provas de avaliação escrita (Parte 1 (cap 1 a 4) com 30%; parte 2 (caap. 5 a 9) com 30%).
Para dispensar do exame final os alunos devem obter uma classificação nas avaliações intercalares igual ou superior a 10 valores, não sendo nenhuma das classificações individuais inferior a 8,5 valores. Para serem admitidos a exame final é obrigatória a entrega e apresentação do trabalho do tema de Seminário e entrega de 75% dos relatórios de acompanhamento.
Os alunos com estatuto de trabalhador-estudante ficam dispensados da classificação mínima aos relatórios de acompanhamento (o que significa que podem ter classificação de 0 a 20 neste item).
Todos os relatórios práticos de avaliação deverão ser facultados aos docentes em formato digital.

2 - Avaliação por frequência

Seminário (30%); trabalhos práticos (10%); Provas de avaliação escrita (Parte 1 (cap 1 a 4) com 30%; parte 2 (caap. 5 a 9) com 30%).

3 - Avaliação por Exame

Seminário (30%); Avaliação escrita (Parte 1 (cap 1 a 4) com 30%; parte 2 (caap. 5 a 9) com 30%).

Bibliografia

1 - Bibliografia Principal

Alves, A.A.M., Correia, A.V., Pereira, J.S. (2012), Silvicultura: a Gestão dos Ecossistemas Florestais (2012). Fundação Calouste Gulbenkian.
Alves, A.A.M. (1994), Técnicas de produção florestal. Instituto Nacional de Investigação Científica.
Fabião, A. M. D. (1996), Árvores e Florestas (2ª Ed.). Publicações Europa-América. Ferreira, A.G. (2001) Plano específico de Ordenamento Florestal para o Alentejo. Universidade de Évora.
ICNF (2013), IFN6 Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental. Resultados preliminares. [pdf], 34pp, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Lisboa. <http://www.icnf.pt/portal/florestas/ifn/resource/ficheiros/ifn/ifn6-res-prelimv1-1>
Loureiro, A. M. (1992), Dendrologia florestal. Série Didática; N°6. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
Macedo, F., Sardinha, A. (1987). Fogos florestais. Vol1 e 2. Publicações Ciência e vida.
Meson y Montoya (1994), Silvicultura mediterránea. Ediciones Mundi-Prensa, Madrid.
Rubira, J., Bueno, L. (2000). Cultivo de plantas forestales en contenedor. Ministério de Agricultura, Pecuária e Alimentación. Mundi- Prensa.
Moreira, F., Catry, F., Silva, J. S., & Rego, F. C. (2010). Ecologia do fogo e gestão de áreas ardidas. Ecologia do fogo e gestão de áreas ardidas, 1-323. https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3894/1/REP-Ecologia_do_Fogo.Web.Lowresolution.pdf
Silva, J.S. (2007), Árvores e Florestas de Portugal. Guia de campo (vol. 7), Público\Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
Silva, J.S. (2007), Árvores e Florestas de Portugal. Os montados, muito para além das árvores (vol. 3), Público\Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
Silva, J.S. (2007), Árvores e Florestas de Portugal. Pinhais e Eucaliptais, a floresta cultivada (vol. 4), Público\Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
Silva, JS. (2007), Árvores e Florestas de Portugal. Do castanheiro ao Teixo, as outras espécies florestais (vol. 5), Público\Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
Viegas, D.; Rossa, C; Ribeiro, L., 2011, Incêndios Florestais, Verlag Dashöfer Portugal

2 - Bibliografia Complementar

AFN (2009), Normas Técnicas de Elaboração dos Planos de Gestão Florestal. AFN. Lisboa. <http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/gestao-florestal/pgf/normas-tecnicas>
AFN (2009), Procedimento Base para a Amostragem, Identificação e Eliminação de Resinosas com Declínio (Controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro). AFN, Lisboa. http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/pragasdoencas/resource/ficheiros/ProspeccaoErradicacao_Proder.pdf
AFN (2009), Procecionária do Pinheiro (Thaumetopoea pityocampa Schiff.) Diagnóstico e Meios de Controlo.
AFN, Lisboa. <http://www.afn.minagricultura.pt/portal/pragas-doencas/resource/ficheiros/procecionaria-areas-florestas2009.pdf>
CAP (2004), Código de Boas Práticas para uma Gestão Florestal Sustentável. CAP, Lisboa.
DGRF (1999), Critérios e Indicadores de Gestão Florestal Sustentável ao Nível da Unidade de Gestão, DGRF, Lisboa, <http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/gestaoflorestal/resource/ficheiros/gfs/Criterios-indicadores%20gestao.pdf>

	<p>DGRF (2003), Comercialização de Materiais Florestais de Reprodução. DGRF. Lisboa. http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/producao/resource/ficheiros/mfr/DL-2052003-Certificacao%20MFR.pdf</p> <p>DGRF (2006), Estratégia Nacional para as Florestas. DGRF, Lisboa, http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/gestao-florestal/ppf/enf</p> <p>DGRF (2006), Plano Regional de Ordenamento Florestal para o Alto Alentejo. DGRF. Lisboa. http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/gestao-florestal/profs/prof-do-altoalentejo.</p> <p>ICNF (2013), IFN6 Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental. Resultados preliminares. [pdf], 34pp, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Lisboa. http://www.icnf.pt/portal/florestas/ifn/resource/ficheiros/ifn/ifn6-res-prelimv1-1</p> <p>Louro, G., Marques, H. e Salinas, F. (2000), Elementos de Apoio à Elaboração de Projectos Florestais. Estudos e Informação, nº 320. Direcção Geral das Florestas, Lisboa.</p> <p>Ribeiro, N. et al. (2009), Plano de Gestão Florestal do Perímetro Florestal da Contenda. AFN. http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/gestaoflorestal/pgf/resource/ficheiros/2010/pfcontenda/PGF_Contenda_Mar2009_Vrs00.pdf</p> <p>Secretariat of the Convention on Biological Diversity (2009), Sustainable Forest Management, Biodiversity and Livelihoods: A Good Practice Guide. Convention on Biological Diversity, Montreal, 47 pp. http://www.cbd.int/development/doc/cbdgood-practice-guide-forestry-booklet-web-en.pdf</p> <p>SMITH, D.M. (1986), The practice of silviculture, 8 th Edition. John Wiley and Sons, New York</p>
<p>Situações especiais [estudantes com estatuto especial]</p>	<p>1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial</p> <p>Seminário (30%); trabalhos práticos (10%); Provas de avaliação escrita (Parte 1 (cap 1 a 4) com 30%; parte 2 (caap. 5 a 9) com 30%).</p> <p>2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial</p> <p>Seminário (30%); Avaliação escrita (Parte 1 (cap 1 a 4) com 30%; parte 2 (caap. 5 a 9) com 30%).</p>